

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM CÃES ATENDIDOS PELO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSSES DE DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL

Marco Aurélio Louveira Areco (marcoalareco@gmail.com)

Baltazar Alves Da Silva Junior (bjr_vet@hotmail.com)

Joyce Hisayama (joyce.hisayama@dourados.ms.gov.br)

Manoel Sebastião Da Costa Lima Junior (manoel.lima@fiocruz.br)

Herintha Coeto Neitzke Abreu (herinthaabreu@ufgd.edu.br)

A leishmaniose é uma doença causada por parasitos do gênero *Leishmania*, transmitidos por insetos flebotomíneos, que se alimentam de sangue de vertebrados para amadurecer seus ovos. Vários mamíferos, incluindo cães, atuam como hospedeiros para esses parasitos. Os cães, comuns animais de estimação, são importantes reservatórios urbanos. Em Dourados, Mato Grosso do Sul, o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) é responsável pelo diagnóstico da leishmaniose visceral canina (LVC), utilizando o teste rápido DPP® para triagem e o ELISA para confirmação. Durante a coleta de amostras biológicas de cães suspeitos de LVC, dados clínicos e residenciais são registrados para análise. O objetivo do estudo foi determinar a prevalência da LVC em Dourados, mapear os casos nos diferentes bairros ao longo dos anos e ampliar a compreensão da epidemiologia da doença. Foram analisadas 14.627 coletas de suspeitas de LVC entre os anos de 2011 e 2021. Dentre elas, 3.851 apresentaram resultados positivos no teste rápido DPP®, este que não foi conduzido em todos os anos analisados. O teste ELISA detectou a presença de anticorpos anti-*Leishmania* em 3.581 cães. A análise da distribuição de casos por bairros ao longo dos anos revelou variações nas concentrações de casos, com diferentes bairros se destacando como principais focos em diferentes anos. Em 2012, o Jardim Água Boa teve 130 amostras coletadas, com 78 casos confirmados. Em 2013, o bairro BNH 4o Plano liderou com 503

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

amostras suspeitas, tendo 98 confirmações. A Vila Hilda foi destaque em 2014, com 349 coletas e 32 confirmações. Em 2015, o bairro Canaã I concentrou 372 suspeitas, com 51 confirmações. Em 2016, o bairro Canaã I liderou novamente com 284 coletas, apresentando 17 confirmações. Outros bairros relevantes incluem a Vila Hilda em 2017, com 149 amostras coletadas, resultando em 4 confirmações. A análise desses padrões na distribuição dos casos por bairro oferece informações valiosas sobre a heterogeneidade da LVC no município de Dourados. A análise por gênero revelou uma predominância de fêmeas suspeitas de LVC. A variação nos casos ao longo dos anos e nos diferentes bairros está relacionada a diversos fatores, como condições ambientais, migração de cães infectados, medidas de controle, concentração de hospedeiros reservatórios, comportamento dos cães e interações humanas. Essas descobertas contribuem para uma compreensão mais ampla da dinâmica da LVC no município, fornecendo informações cruciais para orientar estratégias de prevenção, controle e manejo da doença. Além disso, o estudo enriquece o conhecimento local sobre a LVC, contribuindo para abordagens mais eficazes no combate a essa importante zoonose. Espera-se que esses resultados impulsionem a implementação de medidas mais eficazes para reduzir o impacto da LVC na saúde pública e animal da região, à medida que a pesquisa e vigilância continuam.